

---

---

**TEOLOGIA PRÁTICA**

---

---





## AS DIMENSÕES DO LOUVOR<sup>1</sup>

*The dimensions of praise*

William Fabrício Kreitlow<sup>2</sup> e Klaus Andreas Stange<sup>3</sup>

### RESUMO

Qual a forma correta de louvar a Deus? Será que o louvor se limita a musicalidade? Não seria o louvor a Deus algo muito mais abrangente do que uma forma única? Para encontrar respostas aprofundou-se a pesquisa no tema através da análise de palavras gregas e hebraicas utilizadas na Bíblia como sinônimos de louvor. As palavras hebraicas הלל (Hālāl), ידה (Yādā), רוּם (Rûm), זמר (Zāmar) e בָּרַךְ (Bārak) foram analisadas, assim como as palavras gregas αἰνέω (Aineō), ὁμολογέω (Homologeō) e εὐλογέω (Eulogeō). Ao longo do estudo percebeu-se um padrão no ato de louvar: (1) Deus age poderosamente em favor de seu povo; (2) o povo responde com gratidão e louvor; (3) Deus aceita os atos de adoração de seu povo. De acordo com este ciclo e com a análise dos vocábulos pode-se perceber que louvor é *reconhecimento* da divindade e soberania de Deus como também é reconhecimento da finitude e pecaminosidade humana. Em Levítico 7.12-15 está descrito o sacrifício de louvor, onde o ofertante fazia declarações de exaltação a Deus e confessava seus pecados. Historicamente, o louvor como música foi instituído pelo Rei Davi. Ele foi o primeiro a nomear levitas e sacerdotes para a ministração contínua perante a arca do

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 15 de janeiro de 2017, e aprovado pelo Conselho Editorial na reunião realizada em 8 de fevereiro, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> William Fabrício Kreitlow é estudante do 7º semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: william.kreitlow@flt.edu.br.

<sup>3</sup> Klaus Andreas Stange (Ms.) é professor de Teologia Prática da FLT – Faculdade Luterana de Teologia e bolsista da Capes no Programa de Doutorado em Teologia das Faculdades EST. E-mail: k.stange@flt.edu.br.

Senhor com música e canto. As instruções de Davi foram seguidas por Salomão, resgatadas por Ezequias e, posteriormente, canonizadas pela comunidade pós-exílica. Como impulso prático, este artigo pergunta se o louvor contemporâneo no protestantismo brasileiro tem sido realizado de forma que o alvo seja o engrandecimento de Deus e não a aprovação humana.

**Palavras-chave:** Louvor. Música. Adoração.

### ABSTRACT

*What is the right way to praise God? Is praise limited to musicality? Would not the praise of God be something far more encompassing than a single form? To find answers deepened the research in the theme through the analysis of Greek and Hebrew words used in the Bible as synonyms for praise. The Hebrew words הלל (Hālāl), ידה (Yādā), רום (Rūm), זמר (Zāmar) and בָּרַךְ (Bārak) were analyzed, as well as the Greek words αἰνέω (Aineō), ὁμολογέω (Homologeō) e εὐλογέω (Eulogeō). Throughout the study a pattern was observed in the act of praising: (1) God acts mightily in favor of his people; (2) the people respond with gratitude and praise; (3) God accepts the acts of worship of his people. According to this cycle and with the analysis of the words one can see that praise is recognition of the divinity and sovereignty of God as it is also recognition of human finitude and sinfulness. In Leviticus 7.12-15, the sacrifice of praise is described, where the offerer made declarations of exaltation to God and confessed his sins. Historically, praise as music was instituted by King David. He was the first to appoint Levites and priests to minister continually before the ark of the Lord with music and song. David's instructions were followed by Solomon, rescued by Hezekiah, and later canonized by the post-exilic community. As a practical impetus, this article asks whether contemporary praise in Brazilian Protestantism has been realized in such a way that the aim is the aggrandizement of God and not human approval.*

**Keywords:** Praise. Music. Worship.

### INTRODUÇÃO

Os jovens aproximam-se do altar e junto com a banda realizam um fervoroso “louvorzão”. Alguém que assiste a cena dirá: “Isso que é louvor!” No entanto, no último banco da Igreja há um senhor idoso, que apenas observa os jovens e acompanha com os olhos a letra da música projetada no telão. O peso da idade não lhe permite acompanhar aquele hino tocado em ritmo acelerado. Será que este segundo não estará louvando a Deus da mesma forma, ou até mais, que os primeiros?

Quando se aborda o tema do louvor, geralmente se pensa em musicalidade. Porém questiona-se se o louvor se limita à musicalidade. Não seria o louvor a Deus muito mais abrangente do que apenas uma forma? Será que se louva a Deus de forma correta ou se limita as possibilidades?

Nem todos os crentes possuem habilidades musicais. Inúmeros cristãos desejam louvar a Deus de forma plena. No entanto, por sua falta de habilidade, permanecem calados nos cultos, com medo do julgamento, por serem cantores ruins. Essas pessoas estão excluídas do louvor. No entanto, será que o louvor que agrada a Deus é esse que exclui pessoas? Talvez o problema real esteja na forma como interpretamos o louvor.

Quando essa discussão é iniciada surge a pergunta: O louvor é coletivo ou individual? Será que cada pessoa deve louvar a Deus individualmente, do seu jeito, sem se preocupar com os irmãos? Ou será que o louvor é uma prática coletiva, que envolve todos os crentes em uma única voz? O espírito pós-moderno e contemporâneo exerce uma grande influência sobre a forma do louvor. Mas, qual o louvor que agrada a Deus?

Por fim, pergunta-se pela motivação do louvor. O que gera louvor? De onde ele vem? Os crentes têm o hábito de cantar em todos os seus cultos e declarar que esse é o louvor ao Senhor. Mas qual a motivação?

O objetivo deste artigo é entender o pano de fundo teológico que deve impulsionar o louvor e o fim ao qual ele está destinado. Pretendemos responder aos questionamentos acima referidos através de um estudo bíblico e teológico sobre o louvor<sup>4</sup>. O termo louvor será analisado em suas fontes gregas e hebraicas, assim como apresentaremos um breve panorama histórico da evolução do termo “louvor” para, finalmente, defini-lo e aplicá-lo com exatidão.

## 1 DISTINÇÕES NECESSÁRIAS

No protestantismo brasileiro se destaca uma liturgia que valoriza a prática do louvor. Com o crescimento das Igrejas e o aumento da participação dos jovens, houve uma libertação litúrgica que proporcionou um desenvolvimento do louvor<sup>5</sup>. Nos últimos quarenta anos surgiram novas formas litúrgicas, linguagens e “tudo se fez novo”<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Na abordagem bíblica deste trabalho sempre será utilizada a tradução da Nova Versão Internacional. (Bíblia. Português. **Nova versão Internacional**. Traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000).

<sup>5</sup> AMORESE, Rubem. **Louvor, adoração e liturgia**. Viçosa: Ultimato, 2004, p. 16.

<sup>6</sup> AMORESE, 2004, p. 16.

O louvor, porém, por um longo período transformou-se numa questão controversa dentro da Igreja. Basden adverte que “a adoração pode dividir uma igreja!”<sup>7</sup>. Alguns lutaram bravamente pelo uso exclusivo do órgão como instrumento adequado para o louvor, enquanto outros defenderam a guitarra. Aos poucos os conflitos cessaram e, ao passar desta primeira fase, busca-se o que de melhor cada estilo musical pode oferecer à Igreja.

No entanto, algumas dificuldades permanecem: como discernir entre o que contribui para a adoração na Igreja e o que é apenas modismo superficial<sup>8</sup>? A questão não é apenas quanto ao que contribui para o louvor saudável, mas o que é o louvor em si. Amorese declara:

Nas últimas décadas tivemos o crescimento de expressões mais espontâneas na adoração pessoal e pública, a queda de preconceitos quanto a estilos de música, instrumentos, expressão corporal, e mais participação congregacional. Mesmo assim, vínhamos sendo reducionistas em nossa compreensão, entendendo louvor como música ou expressão artística somente. Além disso, tínhamos e ainda temos o chamado ‘serviço do culto’, em que as pessoas apenas ‘assistem’, em vez de participar ativamente.<sup>9</sup>

Para iniciar a discussão quanto ao real significado do louvor, faz-se necessário esclarecer alguns conceitos ligados a este tema: Teologia, Liturgia, Louvor e Adoração.

### **1.1 Teologia**

O termo teologia é formado pelas palavras gregas *Teo* (Deus) e *Logos* (compreensão ou entendimento). Assim, pode-se dizer que teologia é o conjunto de conhecimentos a respeito de Deus. Mas não um conhecimento meramente acadêmico. Os apóstolos defenderam um conhecimento de Deus dinâmico, relacional, vivencial e íntimo<sup>10</sup>. Experimentar o Senhor era necessário, pois sem isso havia uma teologia intelectual míope, vazia e estéril. Shedd diz:

---

<sup>7</sup> BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**: descubra a melhor forma de adoração para a sua igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 13.

<sup>8</sup> AMORESE, 2004, p. 17.

<sup>9</sup> AMORESE, 2004, p. 12.

<sup>10</sup> AMORESE, 2004, p. 22.

Mais do que inútil é o culto que desconhece aquele a quem devemos submissão e lealdade. Por isso, o grau de beleza de um culto, o número de adeptos ou a sua antiguidade não têm importância, se o adorador não estiver em contato vital com o Deus único<sup>11</sup>.

Verdadeira teologia é aquela que encarna na vivência da Igreja e mantém a relação vertical associada com a relação horizontal<sup>12</sup>. O texto de 1 João 4.20 deixa claro: “Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”.

## 1.2 Liturgia

Liturgia deriva da palavra grega *leitourgia* (*leitourgia*), que significa servir numa função pública. Inicialmente tinha o sentido de serviço em prol do Estado; posteriormente abrangeu qualquer tipo de serviço prestado em benefício público. Finalmente, obteve significado religioso: liturgia é o serviço prestado aos deuses<sup>13</sup>.

A liturgia é parte indispensável do culto público e só faz sentido na adoração plural: “Tem sua importância no culto por sua função de dar sentido, de ordenar compreensivelmente as diversas etapas e os ritos que compõem um ritual”<sup>14</sup>. Ela deve facilitar a celebração comunitária.

## 1.3 Louvor

O termo louvor usado na língua portuguesa deriva do latim *laudare*<sup>15</sup>, que significa elogio ou enaltecer e refere-se à expressão individual ou coletiva das

---

<sup>11</sup> SHEDD, Russel Philip. **Adoração bíblica**: os fundamentos da verdadeira adoração. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 20.

<sup>12</sup> AMORESE, 2004, p. 22.

<sup>13</sup> HESS, Klaus Dieter. Servir. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova. 2000, p. 2348.

<sup>14</sup> AMORESE, 2004, p. 22.

<sup>15</sup> CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 481.

qualidades de alguém<sup>16</sup>. Já o termo correspondente em inglês é *praise*, originário do latim *pretium* que significa *preço* ou *valor*. Assim, *praise* pode ser definido como uma atribuição de valor ou mérito<sup>17</sup>.

Quando se refere a Deus, o louvor ganha caráter teológico. É um elogio ou uma prática litúrgica que assume conotação de um ritual complexo que pode ocupar momentos da celebração ou envolver todo o culto<sup>18</sup>.

#### 1.4 Adoração

Possivelmente o termo de mais difícil caracterização é adoração. Segundo Shedd, adorar origina-se da palavra grega προσκυνέω (*proskuneō*)<sup>19</sup>, que tem como significado básico prostrar-se, beijar os pés. Entre os gregos o termo era usado para designar a adoração aos deuses, dobrando os joelhos ou se prostrando. Assim, “beijando a terra”<sup>20</sup>, o devoto se colocava em posição de submissão, em reverência e humildade perante o ser superior.

A adoração cristã tem conotação mais íntima e afetiva, apontando para expressões de amor: “Ela não se materializa em liturgia, embora esteja na gênese do louvor e da liturgia”<sup>21</sup>. Ela só pode ser entendida na expressão pessoal direcionada à relação com Deus. Segundo Amorese:

Talvez possamos conceituá-la a partir de um mosaico de sentimentos, posturas e atitudes, todos ligados uns aos outros. Portanto, diríamos que significa, entre outras coisas, *paz e segurança*; lembrando o bem estar que sente a criança desmamada nos braços de sua mãe; *contemplanção* de Deus, na beleza de sua santidade; *admiração* e *respeito* da criatura diante do criador; *quietude contemplativa*, diante do seu mistério; *celebração da vida*, envolvendo gratidão e alegre fruição do ‘jardim’ em que ele nos pôs, para viver em sintonia consigo mesmo; *excitação dos afetos e exercício de amor ativo* em direção a Deus e às suas

---

<sup>16</sup> MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002, p. 1279.

<sup>17</sup> MARTIN, Bruce L. Praise. In: BROMILEY, Geoffrey W. **The International Standard Bible Encyclopedia**. Michigan: Grand Rapids, 1986, v. 3, p. 929.

<sup>18</sup> AMORESE, 2004, p. 25.

<sup>19</sup> SHEDD, 2007, p. 19.

<sup>20</sup> SHEDD, 2007, p. 19.

<sup>21</sup> AMORESE, 2004, p. 25.

criaturas<sup>22</sup>.

Em resumo, adoração acontece no coração daquele que louva e requer o bem estar de seu relacionamento com Deus. Então a criatura contempla a grandeza e soberania de Deus!

### 1.5 Síntese

Dadas as devidas definições, é fácil compreender a diferença no significado dos termos. A teologia é o conhecimento de Deus e de sua revelação e o relacionamento pessoal do indivíduo com Ele. A liturgia é a ação prática da teologia dando sentido ao culto público. É neste culto público que os crentes se dirigem a Deus em louvor e adoração, sendo o louvor uma das formas de adoração.

Existe uma hierarquia em que uma ação leva a outra: o bom uso da teologia conduz à liturgia saudável no culto; o culto saudável está repleto de louvor; e pelo louvor acontece adoração plena a Deus.

O próximo capítulo será dedicado especialmente ao estudo da palavra louvor. Com pesquisa e fundamentação bíblica, buscar-se-á encontrar a compreensão correta de louvor para uma prática eclesial digna que envolva todos os crentes em adoração.

## 2 ANÁLISE DO TERMO LOUVOR

O louvor a Deus é um tema de destaque em toda Escritura. Segundo Martin, o louvor é a resposta adequada das criaturas de Deus à Sua majestade e Seus atos de salvação<sup>23</sup>. No texto que segue, analisar-se-ão os principais vocábulos da bíblia traduzidos como louvor, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Ao fim desta análise, faremos uma abordagem histórica, de forma panorâmica, apresentando o desenvolvimento na compreensão e prática do louvor.

### 2.1 Louvor no Antigo Testamento

No Antigo Testamento hebraico, as palavras com maior relação ao louvor são הלל (Hālāl) e ידה (Yādā), seguidas por רום (Rûm), זמר (Zāmar) e ברך (Bārak). A

---

<sup>22</sup> AMORESE, 2004, p. 26.

<sup>23</sup> MARTIN, 1986, p. 929.

seguir serão analisadas cada uma destas palavras.

### 2.1.1 Hālal

A palavra הלל (*hālal*) tem como significado: júbilo, exaltar, louvar ou mesmo vangloriar. Denota a ideia de profundo agradecimento e satisfação ao elogiar as qualidades ou ações de alguém<sup>24</sup>. A palavra pode ser usada para exaltar o homem (Gn 12.15; 2 Sm 14.25; Pv 12.8). Mas normalmente se refere ao louvor à divindade. Na bíblia, o uso mais frequente diz respeito ao Deus de Israel, sendo que um terço das passagens ocorre no livro dos Salmos. Destas, a maioria está no imperativo, convocando todo povo ao louvor e ao reconhecimento da divindade de Deus (Sl 102.21). Isso deve ser feito com caráter de prazer e regozijo<sup>25</sup>.

Aspecto significativo é que na maioria das vezes o verbo aparece no plural. Ou seja, “Isto nos mostra, tal como faz o uso dos salmos no culto israelita, que o louvor a Javé era especialmente, embora de modo algum exclusivamente (Sl 146.1), congregacional”<sup>26</sup>. Mesmo o louvor expresso em forma de declaração falada do indivíduo, ocorre num contexto de culto público (Sl 22.22; 35.18).

Outro uso de *hālal* reflete a natureza do conteúdo do louvor a Deus: Deus é o único e verdadeiro objeto e conteúdo de louvor (Sl 147.1), pois Deus está intrinsecamente ligado ao louvor (Dt 10.21). Além disso, a existência humana e o louvor a Deus estão inseparavelmente relacionados (Sl 119.175)<sup>27</sup>.

### 2.1.2 Yādā

Os significados de יָדָא (*yādā*) podem ser: confessar, louvar, dar graças ou agradecer. Em seu sentido básico está o reconhecimento, seja o reconhecimento e a confissão do pecado do homem, seja o reconhecimento e a confissão do caráter de Deus ou o caráter do homem<sup>28</sup>.

A diferença básica entre este verbo e seu sinônimo, *hālal*, é que este

---

<sup>24</sup> COPPES, Leonard J. *Hālal*. In: HARRIS, Laird R. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 357.

<sup>25</sup> COPPES, 1998, p. 358.

<sup>26</sup> COPPES, 1998, p. 358.

<sup>27</sup> COPPES, 1998, p. 358.

<sup>28</sup> ALEXANDER, Ralph H. *Yādā*. In: HARRIS, Laird R. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 594.

último tende a destacar a ‘aclamação’, a ‘exaltação’ ou a ‘glorificação’ de um objeto, ao passo que *yādā* enfatiza o ‘reconhecimento’ e a ‘declaração’ de um fato, seja ele bom, seja mau<sup>29</sup>.

A raiz ידד (*yādā*) pode ser empregada de três formas distintas. A primeira é a indicação de louvor de um ser humano para com outro ser humano. Já a segunda forma, é de reconhecimento de pecados, uma confissão de pecados feita a Deus. Um terceiro uso é de proclamação ou afirmação pública dos atributos e obras de Deus. Estes conceitos estão na base do louvor: “louvar é uma confissão ou afirmação de quem Deus é e do que faz”<sup>30</sup>. O próprio livro de Salmos é um grande escrito que confessa e reconhece os atributos de Deus. Nesse sentido a ação de graças acompanha o louvor, pois quando alguém reconhece Deus naquilo que é e faz, não pode deixar de ser grato por isso.

תודה (*Tōdā*), uma derivação de *yādā*, é um substantivo cognato que tem como principal tradução: confissão, seja de pecados ou do caráter da obra de Deus. Essa palavra merece atenção, pois era usada no contexto do sistema sacrificial de Israel. Era possível fazer um sacrifício de louvor (Lv 7.12-15)<sup>31</sup>, em que o ofertante fazia declarações de louvor a Deus e/ou confessava seus pecados enquanto oferecia o sacrifício<sup>32</sup>. O louvor era sacrifício e estava diretamente ligado ao sacrifício de expiação. Assim, o louvor não pode ser desassociado do pedido de perdão.

### 2.1.3 Rûm

רומ (*Rûm*) significa: estar no alto, ser exaltado, erguer-se. Por trás desta palavra estão três ideias: altura literal; altura como símbolo de noções positivas como glória e exaltação; e altura como símbolo de noções negativas como arrogância e orgulho<sup>33</sup>.

<sup>29</sup> ALEXANDER, 1998, p. 594.

<sup>30</sup> ALEXANDER, 1998, p. 595.

<sup>31</sup> Ofertas de gratidão eram apresentadas como agradecimento pelo livramento de enfermidades, da aflição ou da morte, ou então por uma bênção recebida (cf. Bíblia. Português. **Nova versão Internacional**. Traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000, p. 168.).

<sup>32</sup> ALEXANDER, 1998, p. 596.

<sup>33</sup> BOWLING, Andrew. *Rûm*. In: HARRIS, Laird R. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1410.

O Antigo Testamento está repleto de expressões idiomáticas<sup>34</sup>. É comum dizer que Deus está elevado com sentido de exaltação, indicando sua superioridade sobre todas as coisas. No causativo (hifil e hofal), Deus pode elevar os homens em sua posição. Da mesma forma os homens podem exaltar a Deus por meio do louvor.

#### 2.1.4 Bārak

O termo בָּרַךְ (*Bārak*) significa: ajoelhar, abençoar, louvar, saudar, amaldiçoar. Na maioria das vezes é traduzido com abençoar. Alguns dizem que *bārak* é o verbo de *berek* (joelho). A associação entre joelho e bênção não é tão simples, porém, pode-se perceber a associação entre ajoelhar-se e o ato de receber uma bênção<sup>35</sup>.

*Bārak* é usado em relação à submissão e à obediência. Fato é que a bênção sempre é transmitida do maior para o menor. Porém, o uso da bênção era um meio formal de expressar agradecimento e louvor – uma pessoa ajudada abençoava seu auxiliador<sup>36</sup>. É bem comum que o Senhor seja tratado desta maneira por sua bondade e fidelidade. Resumindo, quando a bênção é dada ao Senhor por aquilo que Ele faz, a bênção se torna sinônimo de louvor.

#### 2.1.5 Zāmar

O último termo hebraico que analisaremos é זָמַר (*Zāmar*). *Zāmar* pode significar: cantar louvores ou fazer música. O uso deste verbo focaliza o louvor ao Senhor<sup>37</sup>. Diversas vezes frisa que, durante toda a sua vida, o povo de Israel levantava sua voz e seus instrumentos para louvar a Deus (cf. Sl 104.33; 146.2).

A primeira vez que esta palavra é usada também é a primeira vez que o cântico de louvor ocorre: Êxodo 15.2, quando Moisés celebra a vitória sobre os egípcios<sup>38</sup>. Muitas vezes *zāmar*, não exclusivamente, está ligado a um instrumento musical, como a lira (Sl 71.22), o saltério (Sl 33.2), a harpa (Sl 98.5) e o adufe (Sl 149.3), mas também se fala de louvor com dança (Sl 150.4).

---

<sup>34</sup> BOWLING, 1998, p. 1411.

<sup>35</sup> OSWALT, John N. *Bārak* In: HARRIS, Laird R. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 220.

<sup>36</sup> OSWALT, 1998, p. 221.

<sup>37</sup> WOLF, Herbert. *Zāmar*. In: HARRIS, Laird R. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 396.

<sup>38</sup> WOLF, 1998, p. 396.

## 2.2 Louvor no Novo Testamento

No Novo Testamento os principais termos que correspondem ao louvor são αἰνέω (*Aineō*), ὁμολογέω (*Homologeō*) e εὐλογέω (*Eulogeō*). Termos como *latreuō*, *proskyneō* e *leitourgeō* não serão abordados, pois seu significado está diretamente relacionado com a adoração propriamente dita, não com o louvor.

### 2.2.1 Aineō

αἰνέω (*Aineō*) é o termo grego que corresponde a louvor, louvar. É a palavra usada na LXX para traduzir *hālāl*, *yādā*, e *bārak*<sup>39</sup>. Pode aparecer também na forma de ἐπαίνέω (*epaineō*), como verbo composto, tendo sentido de: louvar, aprovar ou sancionar. *Aineō* é utilizado apenas para o louvor a Deus, enquanto que *epaineō* também pode ser direcionado a homens.

No grego secular, *epaineō* tinha sentido de *menção*, principalmente a menção honrosa, ou seja, uma forma de louvor. No Novo Testamento, o termo não significa louvar por um ato de honra. Mas, quando se refere ao homem, aplica-se ao ser humano em sua totalidade, não a uma ação isolada<sup>40</sup>. E, do modo como está colocado nas Escrituras, somente Deus é capaz de conceder este pleno louvor (cf. Rm 2.29). Contudo, o seu maior uso é quando se trata do louvor formal a Deus, em ação de graças, oração e hinos (Mt 21.16; At 2.47).

Ainda encontramos no Novo Testamento a palavra *ainesis* que significa: sacrifício de louvor (Hb 13.15), onde o sacrifício do cristão contrasta com os sacrifícios judaicos (Lv 7.12-13), formando uma estreita ligação com o termo hebraico *yādā*.

### 2.2.2 Homologeō

O termo ὁμολογέω (*Homologeō*), assim como seus derivados ἐξομολογέω (*exomologeō*) e ὁμολογία (*homologia*), têm por significados: prometer, confessar, declarar e louvar. A palavra básica origina-se da junção de *homos* (o mesmo, semelhante) e *logos* (dizer, palavra, fala). O significado primordial usado no grego

<sup>39</sup> SHULTZ, Helmut. *Agradecer*. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). 2. ed. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 33.

<sup>40</sup> SHULTZ, 2000, p. 34.

secular é de dizer a mesma coisa, isto é, concordar nas declarações. Predominava a conotação legal, um homem concordava com a declaração de outro (e.g. sua culpa diante do juiz)<sup>41</sup>. O uso do termo expressava compromisso.

Na LXX, *homologeō* é utilizado 120 vezes para traduzir *yādā*, as vezes empregado juntamente com *psallō* (cantar louvores) ou mesmo com *aineō* (no sentido de agradecer)<sup>42</sup>. Assim, de acordo com o uso na LXX, seu significado é de: louvar, confessar com cânticos. É uma mudança radical se observado o sentido secular. Porém não se perdeu totalmente o sentido de confessar uma ofensa. O próprio *yādā* pode ser entendido como confissão de ofensa, pois, “Isso fica especialmente claro em Js 7.19; 1 Rs 8.33-36; e 2 Cr 6.24-27, onde o glorificar do nome de Javé, juntamente com a confissão do pecado cometido, se exigem”<sup>43</sup>.

Aparentemente a associação entre louvor e confissão de pecados é estranha. Esse entendimento advém do fato de que em Israel, o louvor está ligado com um ato de Deus, seja de salvação ou de julgamento. No caso de um ato de salvação é fácil entender o louvor. Já no caso de um julgamento, ao aceitar um julgamento imposto com justiça, o indivíduo confessa sua transgressão e reveste sua fala com roupagem de uma confissão, dando a Deus toda a glória<sup>44</sup>.

Nos Evangelhos encontramos Jesus louvando as ações de Deus ao aceitar o plano divino (cf. Mt 11.25). O livro de Hebreus conclama a Igreja a louvar o nome de Deus através de Cristo (Hb 13.15). A relação entre o louvar e o confessar ficam evidentes na fala do próprio Paulo, quando diante de Félix estava sendo processado e confessa abertamente a Jesus Cristo, o Filho e Deus Pai (cf. At 24)<sup>45</sup>.

No judaísmo posterior, *homologeō* é entendido como confissão de pecados<sup>46</sup>. No cristianismo essa confissão é um ato de fé e reconhecimento da soberania de Deus, onde o crente se afasta de si mesmo e se apega em Deus, em seu ato salvífico realizado através de Jesus Cristo (cf. 1 Tm 6.12)<sup>47</sup>. Também

---

<sup>41</sup> FÜRST, Dieter. *Confessar*. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). 2. ed. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova. 2000, p. 385.

<sup>42</sup> FÜRST, 2000, p. 385.

<sup>43</sup> FÜRST, 2000, p. 385.

<sup>44</sup> FÜRST, 2000, p. 386.

<sup>45</sup> FÜRST, 2000, p. 387.

<sup>46</sup> FÜRST, 2000, p. 386.

<sup>47</sup> FÜRST, 2000, p. 387.

percebemos essa verdade no texto de 1 João 1.9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. Percebe-se que, quando alguém reconhece sua falta, experimenta a fidelidade e a justiça de Deus no perdão dos pecados.

### 2.2.3 Eulogeō

O termo grego *εὐλογέω* (*Eulogeō*) tem como significado: fala erudita, louvor ou bênção. A palavra provém da junção do advérbio *Eu* (bem), com a raiz *Log* (falar) e aparece 68 vezes no Novo Testamento<sup>48</sup>.

No Grego secular, o termo era utilizado para descrever alguém que é favoravelmente falado, alguém louvado. Pode-se dizer que se destinava a pessoas de boa fama. Da mesma forma, o termo poderia ser utilizado como louvor e glorificação destinada a coisas ou pessoas, um elogio. Ocasionalmente o termo é utilizado com relação aos deuses. Tanto no sentido de louvor aos deuses, como tendo os deuses como sujeito, tornando *eulogein* em bênção. Neste último sentido, os deuses consideram os homens em seus bons atos. *Eulogeō* é o correspondente grego a *bārak*<sup>49</sup>.

Muito utilizado também na LXX é o adjetivo *Eulogétos*, que se deriva do grego secular com o sentido de falar bem de alguém. Já no relato bíblico, o advérbio é usado com o sentido de bendito ou louvado.

Em 40 das 68 vezes em que é empregado, *eulogeō* tem significado direto de louvor. O Novo Testamento emprega essa raiz para expressar o louvor a Deus. Era costume judaico render louvores em várias ocasiões da vida diária, como antes e depois da refeição, agradecendo pelas bênçãos materiais, sempre como resposta a uma dádiva concedida pelo próprio Deus.

É importante ainda ressaltar que a bênção desempenha papel de extrema importância no culto de Israel. Tendo o templo como local, a bênção era conferida no encerramento do culto. Respondendo à bênção, a comunidade louvava ao Senhor, fórmula que também ocorre com frequência nos Salmos (Sl 28.6; 31.21)<sup>50</sup>.

---

<sup>48</sup> LINK, Hans-Georg. *Bênção*. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). 2. ed. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova. 2000, p. 208.

<sup>49</sup> LINK, 2000, p. 211.

<sup>50</sup> LINK, 2000, p. 213.

### 2.3 Panorama histórico

Analisando o sentido do termo louvor na Bíblia, encontramos também alguns vestígios que indicam para a forma e a finalidade da prática do louvor. Basden diz que as Escrituras apresentam um padrão que descreve com simplicidade a história do louvor: (1) Deus age poderosamente em favor de seu povo; (2) o povo responde com gratidão e louvor; (3) Deus aceita os atos de adoração de seu povo. Assim o processo de louvor é sempre iniciado por Deus e é resposta à iniciativa divina<sup>51</sup>. Nesse sentido louvor pode ser caracterizado como resposta.

Força que incita ao louvor é a alegria<sup>52</sup>. Alegria por experimentar os grandes feitos de Deus: a libertação do Egito, a vitória em uma guerra, um milagre realizado, ou mesmo o perdão de pecados mediante a morte de Cristo Jesus. No Novo Testamento é perceptível que aqueles que experimentavam a Jesus Cristo transbordavam espontaneamente em alegria e, conseqüentemente, em louvor. Explosões espontâneas que surgiam do entendimento da bondade de Deus<sup>53</sup>. Assim, o louvor pode ser caracterizado como gratidão.

No entanto, o louvor não é somente resposta em alegria. Ele foi ordenado por Deus e por isso não deve apenas depender de sentimentos ou circunstâncias do momento<sup>54</sup>. Louvar a Deus faz parte do ritual vivencial do povo de Israel (cf. Dt 12.7-16). A congregação deve alegrar-se perante o Senhor não apenas como honra a Deus, mas também louvar dando testemunho ao povo de Deus.

Se analisarmos o louvor como música, a verdade é que somente o judaísmo e o cristianismo desenvolveram a música como parte integrante do culto<sup>55</sup>.

Parece que os judeus tinham música apropriada para cada ocasião. Conforme já tivemos oportunidade de dizer, cerimônias religiosas que fizeram uso da música são mencionadas na Bíblia toda. Festividades sociais, como a realizada por ocasião da volta do Filho Pródigo (Lucas 15.25-32), foram acompanhadas de música. Nos acontecimentos públicos, como a unção de Salomão, (1 Reis 1.39ss)

---

<sup>51</sup> BASDEN, 2000, p. 23.

<sup>52</sup> WALLACE, R. S. *Louvor*. In: DOUGLAS, J. D. (Ed). **O novo dicionário da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 961.

<sup>53</sup> WALLACE, 2006, p. 961.

<sup>54</sup> WALLACE, 2006, p. 961.

<sup>55</sup> MCCOMMON, Paul. **A música na Bíblia**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1981, p. 17.

e celebrações vitoriosas, como as mencionadas em Êxodo 15.1-21 e 1 Samuel 18.6ss usaram frequentemente a música<sup>56</sup>.

Ao mesmo tempo, nem tudo era tão simples assim. No Antigo Testamento fazia-se do sacrifício de ação de graças, um sacrifício de louvor. Na maioria das vezes esse sacrifício era feito juntamente com o sacrifício de expiação e a gratidão deveria ser o motivo fundamental por detrás da apresentação deste sacrifício<sup>57</sup>. Face aos atos do Senhor, brotava um sentimento de gratidão e louvor, que se manifestava através de uma oferta de sacrifício.

O cronista revela que quem instituiu a música como forma de louvor oficial no culto de Israel foi o rei Davi. Ele foi o primeiro a nomear os levitas e sacerdotes para ministrar continuamente perante a arca do Senhor com música e canto (cf. 1 Cr 16.4-42; 23.5,30; 25.1-8)<sup>58</sup>. Davi também contribuiu para uma ordem fixa no louvor cultural através do livro de Salmos. As instruções dadas por Davi foram seguidas por Salomão após a construção do Templo, por Ezequias no movimento de reforma, e posteriormente, pela comunidade pós-exílica.

No Novo Testamento, a música continua a ser expressão importante de louvor. Os primeiros cristãos prestavam adoração nas sinagogas junto aos judeus. Mesmo depois de serem expulsos das sinagogas, adotaram diversos elementos culturais da cultura judaica, dentre eles o saltério<sup>59</sup>.

### 3 O REAL SIGNIFICADO DO LOUVOR

Após um detalhado estudo dos termos gregos e hebraicos, faz-se necessário derivar as implicações do significado do louvor para dentro do cristianismo. Uma palavra básica que fica evidente em todos os termos analisados é o reconhecimento. Louvor, antes de qualquer outra coisa, é reconhecimento da divindade e soberania de Deus. A partir das palavras *hālāl* e *yādā*, fica evidente a dimensão do reconhecimento. No louvor, Deus precisa ser reconhecido como Senhor de todas as coisas, salvador e mantenedor da vida.

Ao mesmo tempo, *bārak* e *eulogeō* apontam para as bênçãos de Deus e

---

<sup>56</sup> MCCOMMON, 1981, p. 19.

<sup>57</sup> WALLACE, 2006, p. 961.

<sup>58</sup> MARTIN, 1986, p. 931.

<sup>59</sup> MARTIN, 1986, p. 931.

seus feitos maravilhosos. Tudo que resta ao homem em sua pequenez e finitude é render-lhe louvores. O próprio *homologeō*, aponta o pecado do homem e a sua necessidade de reconhecimento, de auxílio, de perdão e da bondade de Deus.

O sentimento básico que move o louvor é a alegria<sup>60</sup>, por tudo aquilo que Deus é e faz. A alegria transborda no âmago do ser, quando se compreende o amor de Deus e se transforma em louvor expresso em música, canto, dança, gritos e declarações.

[...] uma alegria que nenhuma linguagem pode expressar adequadamente (Sl 106.2, 2 Co 9.15). Mas é natural expressar tal emoção e convidar os outros - por exemplo, toda a congregação de fiéis, a unir-se em louvar a Deus. Assim, a boca expressa o louvor do coração (cf. Sl 51.15, 71.8), falando das grandes coisas que Deus tem feito (cf. Sl 22.22-25, 34.1-3, 107.32; Mt 23-26; Lc 18.43, 19.37ss), por meio de gritos de alegria (cf. Sl 81.1; Is 42:11ss, 44.23, 48.20), e por cânticos alegres de louvor (cf. 2 Sm 22.50; 1 Cr 16.9; Sl 7.17, 9.2+11, 18.49, 30.4, 40.3, 147.1; Tg 5:13)<sup>61</sup>.

O homem foi feito para regozijar-se nas obras de Deus<sup>62</sup>. E não só ele como toda a criação. Toda terra, todas as criaturas no céu e na terra, incluindo os anjos, os animais e os seres inanimados, até os corpos celestiais, as montanhas e as árvores (cf. Sl 148), devem render louvores alegremente a Deus.

Da mesma forma, o louvor é peça efetiva do culto e envolve toda a congregação<sup>63</sup>. A análise dos termos mostra que o louvor é expresso, na maioria das vezes, de forma coletiva, congregacional e pública. Toda congregação responde à bênção de Deus entoando louvores alegremente a Deus, desmitificando a ideologia pós-moderna de que o louvor é apenas individual.

---

<sup>60</sup> FILHO, João A. de Souza. **O ministério de louvor na Igreja**. Porto Alegre: Life, 1985, p. 51.

<sup>61</sup> MARTIN, 1986, p. 930. “A gladness that no language can adequately express (Ps. 106:2; cf. 2 Cor. 9:15). But it is natural to give expression to such emotion and to call upon others – e.g., the whole congregation of worshipers – to join in praising God. Thus the mouth express the praise of the heart (cf. Ps. 51:15; 71:8) by telling about the great things that God has done (Ps. 22:22-25; 34:1-3; 107:32; Lk. 18:43; 19:37f.; etc.; cf. Ps. 40:9f.), by shouting for joy (cf. Ps. 81:1; Isa. 42:11f.; 44:23; 48:20), and by singing joyful songs of praise (e.g., 2 S. 22:50; 1 Ch. 16:9; Ps. 7:17; 9:2, 11; 18:49; 30:4; 40:3; 147:1; Jas. 5:13)”.

<sup>62</sup> WALLACE, 2006, p. 960.

<sup>63</sup> MCCOMMON, 1981, p. 18.

O louvor também pode ser expresso individualmente, e nesse sentido tem significado ainda mais profundo: louvor é sacrifício. De modo semelhante ao sacrifício de louvor (cf. Lv 7.12-15) oferecido a Deus em alegria, Paulo convida cada crente a oferecer sua vida em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (cf. Rm 12.1). O crente leva diante de Deus seu pecado e falibilidade, ele reconhece sua pequenez. Em seguida, reconhece a grandeza e soberania de Deus em seus atos, oferecendo-lhe sua própria vida em louvor.

#### 4 IMPULSOS PRÁTICOS

Tendo clareza sobre o significado do louvor, torna-se necessária a devida aplicação dele em nossos cultos. Entendemos o que é louvor a Deus, porém, como aplicar essas verdades no dia a dia? Como incluir a comunidade no reconhecimento da soberania de Deus?

Em primeiro lugar, deve-se frisar que, sem uma vida de relacionamento íntimo com Deus, qualquer coisa que seja incluída no culto permanece vazia e sem significado. Toda adoração, todo louvor e todo o culto se tornam superficiais<sup>64</sup>. Shedd aponta que em nosso tempo existe uma dicotomia notável no mundo evangélico. A vida é dividida em compartimentos<sup>65</sup>. Um destes envolve a vida religiosa, o cantar, orar, falar e testemunhar. Um segundo compartimento envolve as atividades não religiosas, que fazem parte do nosso dia a dia. Segundo o autor, “Pode ser que achemos que somos cristãos com ótima saúde espiritual, mas os fariseus também se achavam de alto nível”<sup>66</sup>. Para um culto saudável é necessário que Deus esteja no centro, mais do que isso, no centro da vida daqueles que cultuam a Ele, pois Deus se preocupa mais com o coração do que com a forma<sup>67</sup>.

Tendo o Senhor na centralidade do culto é possível partir para o louvor. Este pode - e deve, ser entoado em suas mais diversas formas, seja através da fala, dança ou canto. Não existe uma única maneira de entoar louvores, mas diversas formas com um único centro, Deus<sup>68</sup>.

---

<sup>64</sup> AMORESE, 2004, p. 62.

<sup>65</sup> SHEDD, 2007, p. 10.

<sup>66</sup> SHEDD, 2007, p. 11.

<sup>67</sup> SHEDD, 2007, p. 14.

<sup>68</sup> SHEDD, 2007, p. 11.

É verdade que existem diversos tipos de culto, o culto de louvor, o evangelístico, o de oração e o culto de ensino. São formas diversas de fazer uma reunião de adoração dentro do horário estipulado. Procura-se participar da reunião que mais agrade ao indivíduo, porém, o culto deve agradar ao Senhor e não ao ser humano<sup>69</sup>. Muitas vezes, o culto parece ser feito com o intuito de agradar pessoas:

Toda a dinâmica do culto nas igrejas de hoje parece ser com o objetivo de atingir o pecador. Mas surge uma pergunta: O culto é para o pecador ou para Deus? Como as reuniões da igreja são evangelísticas, todo o programa do culto é para o visitante e para agradar os irmãos que chegaram às reuniões. O culto tem uma ordem que permite alguns hinos do hinário, no máximo quatro deles. Geralmente canta-se a primeira e a última estrofe. Não há oportunidade para o louvor espontâneo, seja em palavra ou pela música. Quando há cânticos dos chamados “corinhos” são para “animar” os irmãos. Observa-se que, quando os hinos dos hinários não estão motivando, alguém, então, tem que “esquentar” a reunião com corinhos<sup>70</sup>.

Os cultos são feitos pensando nas pessoas. Pensa-se no horário para não cansar as pessoas, pensa-se nas músicas para alegrar as pessoas e pensa-se na pregação para agradar as pessoas. Os cânticos geralmente conduzem ao testemunho, libertação ou apelo, dificilmente são louvores de exaltação a Deus<sup>71</sup>. Os crentes vão ao culto para agradar a Deus, mas quando estão lá, se preocupam mesmo é com as pessoas. João de Souza Filho ainda destaca:

Alguns, efetivamente, não admitem culto sem pregação, pois a vida da igreja resume-se aos cultos públicos, e a adoração tem que ser interrompida. Isso mostra que vamos ao culto sempre para receber, pois a mensagem é uma necessidade de ouvirmos de Deus. O culto, na realidade, acontece quando a igreja se reúne para oferecer-se a Deus. Não nos reunimos para buscar de Deus, mas para levar a Deus nossa adoração e nossas vidas<sup>72</sup>.

É evidente que o culto precisa do anúncio da palavra. Durante a Reforma Luterana a pregação adquiriu papel central dentro do culto. A palavra é a bênção recebida e o louvor é a resposta a esta bênção. No entanto, temos uma ponderação a fazer: raríssimas vezes tem-se a visão de Deus estar no centro do culto. E para a

---

<sup>69</sup> FILHO, 1985, p. 16.

<sup>70</sup> FILHO, 1985, p. 17.

<sup>71</sup> FILHO, 1985, p. 17.

<sup>72</sup> FILHO, 1985, p. 18.

restauração do louvor existe apenas uma direção: Deus<sup>73</sup>.

Para que o louvor nos cultos encontre seu verdadeiro significado, é preciso que ele seja focado diretamente em Deus e seus atributos: seu poder, sua grandeza, misericórdia e justiça<sup>74</sup>. Deve haver espaço para a petição e a evangelização. Mas o culto não deve ser uma reunião de pedintes. Antes, que a Igreja se reúna para louvar e adorar. E mais, na reunião da Igreja o pecador deve ser convidado a entrar, a adoração e o louvor do povo de Deus tocarão a vida deste visitante, como um testemunho sincero que toca com a própria vida, a vida do pecador<sup>75</sup>.

Por fim, na aplicação desta nova dinâmica que tem Deus como centro do culto, deve-se ter cuidado para não cair numa espontaneidade acarretada do desprendimento da forma, causando assim confusão e desordem. Da mesma forma, deve-se deixar o formalismo um pouco de lado, pois este sacramenta as formas de adoração e anula a experiência de intimidade com Deus<sup>76</sup>. Ambos extremos são prejudiciais, o equilíbrio é necessário para a realização do culto saudável a Deus.

## CONCLUSÃO

É evidente que, quanto à relação entre louvor e musicalidade, não é possível fazer separação. Não importa quão forte seja a intenção de dissociar música de louvor, o louvor está diretamente ligado à música. O louvor foi manifestado através de expressões musicais durante toda a história de Israel e do cristianismo. A Bíblia expressa no livro dos Salmos a íntima relação que existe entre o louvor, a música e a intenção do salmista em expressar a exaltação a Deus. O louvor se expressa com musicalidade e isso não é ruim.

No entanto, o que este artigo procurou demonstrar, é que louvor não é apenas musicalidade. Louvor é toda uma expressão de reconhecimento da grandeza e soberania de Deus, que aponta para a grandeza de Deus e nossa pequenez diante Dele. O louvor redundava em alegria – sentimento que perpassa toda a prática do louvor e do culto e se erradia até na vivência diária do crente.

Na prática, o que se evidencia é a necessidade de esclarecimento nas

---

<sup>73</sup> FILHO, 1985, p. 59.

<sup>74</sup> FILHO, 1985, p. 60.

<sup>75</sup> FILHO, 1985, p. 60.

<sup>76</sup> SHEDD, 2007, p. 15.

Igrejas sobre o que é louvor e qual sua importância. O louvor deve ser dado totalmente a Deus e não à Igreja, para isso é preciso maturidade e reconhecimento.

## REFERÊNCIAS

- AMORESE, Rubem. **Louvor, adoração e liturgia**. Viçosa: Ultimato, 2004.
- BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**: descubra a melhor forma de adoração para a sua igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- Bíblia. Português. **Nova Versão Internacional**. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2003.
- BROMILEY, Geoffrey W. **The International Standard Bible Encyclopedia**. v. 3. Michigan: Grand Rapids, 1986.
- BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). 2. ed. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- DOUGLAS, J. D. (Ed) **O novo dicionário da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- FILHO, João A. de Souza. **O ministério de louvor na Igreja**. Porto Alegre: Life, 1985.
- HARRIS, Laird R. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- MCCOMMON, Paul. **A música na Bíblia**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1981.
- MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- SHEDD, Russel Philip. **Adoração bíblica**: os fundamentos da verdadeira adoração. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2007.